

Apontando e reflectindo

Desde o dia 31 do mês passado de Março, a imagem peregrina de Nossa Senhora da Abadia está a percorrer as paróquias do arciprestado de Amares. Em cada paróquia, o programa é simples. No entanto, quem de perto acompanha o percurso da peregrinação sente-se profundamente tocado pela simpatia, entusiasmo e crença na força de Nossa Senhora. Fica-se com a impressão de que há muito tempo não se viam momentos de tanto entusiasmo, de preito à Virgem mãe de todos os Homens.

A actual mesa da Confraria de Nossa Senhora de Abadia, na opinião desapassionada de muitas pessoas de boa vontade, está a realizar um dinâmico programa de restauração material do santuário e do culto de Nossa Senhora da Abadia. Mas esta peregrinação de agora, desejada e vivida com intensidade de espiritualidade pelas populações do arciprestado de Amares, é um contributo esclarecido que a mesma mesa da confraria está a dar para o restabelecimento da importância espiritual que a confraria e o santuário sempre tiveram entre as populações minhotas, de Entre Douro e Minho, e depois com a diáspora portuguesa por todo o Mundo.

Ao lado de milhares de rosas, que se desfolham nesta peregrinação, milhões de avé-marias estão a ser rezadas pela paz no mundo, pela concórdia entre os Homens, de pedido para casos difíceis, para agradecimento de benefícios recebidos. Com as flores desfolhadas, com as avé-marias balbuciadas e sentidas, muitos sacrifícios são também oferecidos do fundo do coração de muitos crentes. Ouve-se aqui e ali, por todos os lados, a voz da gratidão por esta passagem de Nossa Senhora da Abadia, em muitos lados consoladora dos aflitos.

No meio da alegria do entusiasmo, da crença na Senhora dos Aflitos que vai junto dos seus filhos, também aqui e ali, sem que se possa interpretar com clareza os factos, há pequenos incidentes a destoar: o violar da caixa das esmolas, de certo em acto de desespero económico de alguém, e o gritar que era bom que visse a protestantismo. Episódios sem importância e passados despercebidos da maioria das pessoas mas que não deixam de ser história nesta peregrinação histórica da imagem de Nossa Senhora da Abadia.

Mesmo até porque, pelo mundo fora, respirase um ar de intranquilidade e medo. O terrorismo, a nódoa mais negra dos tempos que vivemos, alastra pelo mundo sem respeito por pessoas inocentes, calcando a personalidade humana, algumas vezes em nome dos Direitos do Homem.

Nos últimos dias, com a intervenção militar norte-americana na Líbia, respondendo com dureza a ataques terroristas e contra fanatismos religiosos de fundo islâmico, todos nos sentimos aterrorizados. O terror instalou-se seguro nos centros mais inofensivos. As pessoas revoltam-se interiormente contra esta situação de medo mas também se sentem de certo modo impotentes para lutar contra ele. Com algum espanto, verifica-se que ser contra ou a favor da intervenção dos Estados Unidos na Líbia passa logo a ter conotações ideológicas. Parece que muitos têm medo de lutar contra a fonte principal do medo e da intranquilidade — o terrorismo e o fanatismo religioso.

Neste deambular por paróquias do arciprestado de Amares da imagem peregrina de Nossa Senhora da Abadia, nestes dias de intranquilidade e de medo, é tranquilizador e fonte de esperança o carinho com que Nossa Senhora é recebida e honrada. Os reverendos párocos das freguesias visitadas pacem-nos possuídos dum fervor e contentamento entusiasmante. Os fiéis compreendem-nos e correspondem generosos. Os milhões de flores e orações ou de orações e flores tocam o coração da Mãe e isto nos consola e tranquiliza contra o medo.

Paulo Ferro

A peregrinação está em marcha

Dentro do programa traçado, a peregrinação da imagem de Nossa Senhora da Abadia continua nas freguesias do arciprestado de Amares. Momentos de Fé e de alegria têm-se vivido intensamente. As populações hospitaleiras, duma maneira geral, não sabem que mais fazer para receber dignamente a Senhora da Abadia que, pela primeira vez na sua longa história, deixou o seu solar para visitar as populações.

Os correspondentes do nosso jornal, nas diversas paróquias por onde a imagem peregrina passou já, nas páginas centrais, dão-nos notícia disso.



LIONS CLUBE DE AMARES ENTREGA DA CARTA CONSTITUTIVA



Momento da entrega da Carta Constitutiva ao Presidente do Lions Clube de Amares

No passado dia 12 de Abril, foi celebrada com grande brilho e pompa a entrega da Carta Constitutiva ao Lions Clube local.

A cerimónia, que decorreu no Grande Hotel da Bela Vista, em Caldeias, teve a presença de 180 pessoas lions de cerca de 30 Clubes Nacionais e um Espanhol (Vigo).

A recepção aos convidados e participantes fez-se a partir das 19,30 horas, no Hall do Hotel, servindo-se uns aperitivos e Prova de Vinhos Verdes; aí se podiam apreciar os Vinhos Solar das Bouças, (Amares),

Cooperativas de Barcelos, Monção, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Vila Verde (que também abrange os Concelhos de Amares, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso). No decorrer da recepção, Alvarinho, e das Adegas

actuou o Conjunto local «Verde Minho» com cantares da nossa terra.

Ao acto, presidiu o Governador do Distrito 115 (Portugal) e na mesa da presidência, ainda se podiam ver o senhor Presidente da Câmara Municipal de Amares, o Presidente do Lions Clube em festa, o Presidente do Lions Clube de Braga (padrinho do nível clube de Amares) e um representante do Governador do Distrito 116-A (Espanha) do Clube de Vigo.

Foi uma festa cheia de significado, já que a carta vinda dos Estados Unidos da América, país onde nasceu e se fortaleceu o movimento lions, daí se espalhando por todos os Continentes, filia o nosso Clube no lionismo internacional.

Os objectivos do Lionismo, são os de CRIAR

e FOMENTAR um espírito de compreensão entre os jovens da terra; PROPORCIONAR os princípios de bom governo e boa cidadania; INTERESSAR-SE activamente, pelo bom estar cívico, cultural, social e moral da comunidade; PROMOVER, a livre discussão dos assuntos de interesse público, exceptuando os de interesse político e religioso e ESTIMULAR os homens a servir as suas comunidades sem recompensa financeira pessoal.

Foi uma manifestação de grande promoção turística da nossa terra, e do nosso concelho, já que os participantes vindos de várias partes do país, tiveram a oportunidade de conhecer os bons frutos da nossa região: as laranjas e os vinhos verdes.

**SERVIÇOS DE SAÚDE
UMA NECESSIDADE, UM ALERTA**

(ÚLTIMA)

**PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA
O SR. MANUEL MARTINS**

(SEGUNDA)

PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA

O SR. MANUEL MARTINS

Por PAULO FERRO

Nos princípios do mês de Abril deste ano, na companhia do sr. Luis Adolfo de Sousa, visitamos o sr. Manuel Martins, na sua casa no lugar de S. Pantaleão, na freguesia de S. João da Balança. Foi juiz da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, eleito em dois mandatos, e recolhemos algumas declarações suas para os nossos leitores e devotos de Nossa Senhora.

Naceu em 14 de Fevereiro de 1910 na freguesia de S. Mateus da Ribeira, Terras de Bouro. É filho de Manuel José Martins, natural da freguesia da Ribeira, e de Margarida Esteves de Sousa, natural de Santa Maria de Bouro, do lugar do Lordelo; é casado com Francisca de Jesus Miranda, natural de São Paio de Seramil, concelho de Amares.

Conhece o real santuário de Nossa Senhora da Abadia desde pequenino, o que acontece também com a maior parte das pessoas das redondezas. Andou durante vários anos emigrado por continentes diferentes: esteve dois anos em França, mais dois no Brasil, e mais onze na Venezuela; regressou em princípios de Julho de 1950. Durante os vários anos de emigrante, nunca se esqueceu da sua terra natal e do santuário de Nossa Senhora da Abadia; até ficava muito contente quando recebia notícias da sua terra e da vida do santuário. Este bailava-lhe sempre no pensamento desde pequeno. Quando mais tarde foi juiz da confraria, se recordava dos seus tempos de pequeno correndo montes e saltando penedos, sentia alegria e até admiração e contentamento por estar a servir Nossa Senhora no santuário que era uma fascinação para si desde menino.

Com sua esposa e seu irmão já falecido, António José Martins, entrou para irmão da Confraria de Nossa Senhora da Abadia por convite do padre Francisco Antunes de Almeida. Foi eleito juiz da confraria em 11 de Novembro de 1962; com ele, para outros cargos da confraria, foram também eleitos os senhores: José Augusto Ferreira, António Maria Ribeiro, Antero José Rodrigues, Bernardino de Campos, António Dias Borges e suplentes: Adelino Manuel Marques, Afonso António Dias e Henrique dos Anjos Domingues. Voltou a ser eleito em 5 de Maio de 1963, tomando posse em 1 de Março de 1964. Continuando juiz, os outros cargos foram exercidos por padre Armando Amadeu Barreto Marques, Antero José Rodrigues, Bernardino de Campos, António Dias Borges e Manuel Joaquim Dias e como suplentes Henrique dos Anjos Domingues, José Clemente Rodrigues Fernandes e Abílio Dias.

A 2 de Janeiro de 1966 tomou posse a Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, nomeada pelo sr. Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva; também fez parte

desta comissão e foi-lhe distribuído o cargo de tesoureiro.

O que mais lhe agradou, no tempo em que serviu o santuário, foi ter contribuído para a paragem da ruína em que ia caindo o santuário. Lá desde pequeno. Quando entrou para irmão e logo para juiz da confraria, verificou que havia uma grande anarquia administrativa e que as coisas do santuário andavam à balda e tudo entrava e saía sem passar por um inventário que respnsabilizasse alguém. Fez questão de não tomar posse enquanto não fosse feito um inventário da quantidade de bens móveis que existiam. Depois, na sua administração, entusiasmou-o a compra, que



conseguiu para a Confraria, da Casa do Lagar, por detrás do templo do santuário, e do extenso montado que corre pelo monte acima. Desta maneira conseguiu aumentar o património da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e evitar que aquela casa fosse parar às mãos de proprietários que a usassem para fins menos de acordo com o desejo de Nossa Senhora. Estas propriedades foram compradas, nas partes que cada um possuía, a Filomeno Pires de Almeida e esposa Albina Maria da Silva Almeida, António da Silva Almeida e esposa Maria de Jesus Almeida da Silva, moradores no lugar do Assento, freguesia de Santa Marinha de Valdosende, concelho de Terras de Bouro, e a Adelino Jesus da Silva e esposa Maria do Céu da Silva Almeida, moradores no lugar de S. Bento, da freguesia de S. João do Rio Caldo, concelho de Terras do Bouro. Esta compra, em 1965, da Casa do lagar de azeite, leiras e matas contíguas, importou na quantia de 72 contos de réis.

Como nem tudo nos agrada, o sr. Manuel Martins foi-nos dizendo que, no tempo em que serviu na Confraria de Nossa Senhora da Abadia e em que era delegado do sr. arcebispo primaz junto dela o sr. cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, lhe desagradou e até magou o facto de, uma ou outra vez, alguém ter passado por cima das suas responsabilidades de juiz. Mais de uma vez desfizeram nas suas costas aquilo que tinha ido combinado entre os membros da confraria e que envolvia bens patrimoniais da mesma.

Perguntando-lhe qual era o estado da Abadia quando ele entrou como mesário, afirmou que era muito mau. Concretizou: tudo ia mal; havia muita falta de dinheiro para acorrer às necessidades de conservação do santuário, gastava-se muito nas festas de Agosto que tinham um carácter mais profano que religioso, havia dívidas por saldar e até já velhas e uma coisa que bradava aos céus que era a falta de inventário dos bens móveis do santuário e de cadastro das suas propriedades. Nas dívidas cita a do resto do pagamento da construção do coreto da música e cutra que muito deu que falar e até que escrever e que foi a da farmacia que a confraria comprou em Santa Maria de Bouro e que ficou sempre em nome dum mesário que a ex-

plorou durante vários anos e de que a confraria sofreu graves prejuízos. No caso dos bens que a Confraria possui no Rio de Janeiro, Brasil, e que nessa altura estavam numa situação caótica, quer quanto a aspectos legais quer quanto a estado material, muito ajudou a pôr tudo em ordem o sr. Luis Adolfo de Sousa que entrou para a confraria por seu convite.

A última vez que se deslocou à Abadia, agora que as pernas e a saúde já não o ajudam, foi aquando da missa nova do filho padre mais novo do seu primo Henrique dos Anjos Domingues, actual mesário e seu companheiro de trabalho também na confraria. Acha que as festas do santuário do seu tempo de mesário só as de Agosto tinham significado. As outras eram pequenas e sem importância. As de Agosto tinham um carácter muito profano e ele diz que os músicos não gostavam dele como juiz pois chamava-lhes a atenção por irem para lá tocar com um grande gasto para os cofres da confraria e muitas vezes divertiam-se mais do que tocavam.

Presentemente, entende que as festas de Agosto perderam muito na grandiosidade do profano e popular mas ganharam imenso no aspecto religioso. E acha que assim é que está bem.

Perguntando-lhe o que achava do aparecimento do semanário «A Voz da Abadia», respondeu que lhe parecia um bom investimento que a confraria fez. Acha que o jornal explica e conta muita história do santuário que é necessário dar-se a conhecer aos vindouros para que Nossa Senhora da Abadia não decaia no seu significado histórico e patriótico nem na sua mensagem de penitência e oração. O jornal parece-lhe que está a cumprir isto. Mas acha também muito bem as notícias de todas as freguesias em volta de Nossa Senhora da Abadia.

A nossa conversa estava a terminar e o sr. Manuel Martins fez questão de deixar uma mensagem a todos os devotos de Nossa Senhora da Abadia, espalhados pelas diversas partes do Mundo, através do nosso jornal. E ditou textualmente: «Toda a minha vida vivi com Nossa Senhora da Abadia no meu coração; penso morrer com Nossa Senhora da Abadia no meu coração; isto desejo a todos os seus devotos e irmãos da confraria espalhados pelas quatro partes do mundo».

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:
Paulo Ferro

Sub-directores:
Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:
BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

- PELO SANTUÁRIO -

Cartas ao Director

Ex.^{mo} Senhor Director do Jornal
«A VOZ DA ABADIA»

Com os meus cumprimentos venho pedir o especial favor de publicar no jornal que superiormente dirige o seguinte reparo.

Estive à chegada da Imagem de Nossa Senhora da Abadia na freguesia de Besteiros.

Tudo decorreu na melhor ordem e numa demonstração de Fé e Amor pela nossa Mãe do Céu: assisti ainda à saída da Imagem para a freguesia da Portela. Se à chegada o andor de Nossa Senhora vinha repleto de lindas flores, a juventude e as gentes de Besteiros ainda aprimoraram mais o arranjo do andor da Virgem Peregrina: parecia um jardim de flores frescas e perfumadas.

Constam que tem sido quasi igual em todas as paróquias por onde tem passado a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Abadia.

Porque é que o seu jornal não tem publicado fotografias destes imemorráveis acontecimentos? não haverá nas paróquias um fotógrafo?... para um festa de baptizado ou casamento fazem-se dezenas de fotografias, é uma pena estes actos não ficarem documentados até para se poder mostrar o entusiasmo, o carinho e a dedicação das nossa gentes pela nossa Mãe do Céu.

Só eu que estive ausente mais de 20 anos deste país é que sei a alegria que sentem os emigrantes ao verem imagens retratadas dos momentos importantes da nossa terra.

Agradecido

J. de Sousa

PELO SANTUÁRIO HÁ MAIS DE CEM ANOS

«Dom José Joaquim de Azevedo e Moura, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, etc. Fazemos saber que por parte do R. do capelão actual do Santuário de Nossa Senhora da Abadia de Bouro deste nosso arcebispado, nos foi representado que, por ocasião da romaria da mesma Senhora, a que accrem inumeráveis fiéis, acontece que junto do templo e dentro deste se apresentam vários eclesiásticos, cujos nomes dos mais effectivos nos foram presentes, offerecendo-se aos romeiros para celebrarem as missas prometidas, havendo-se nisto com mui reprehensível procedimento. E por quanto já nossos veneráveis predecessores condemnaram tão feio e sórdido comércio, nós também tendo em consideração as vantagens que à religião e ao próprio decoro dos sacerdotes resultam da observância do disposto nos editaes dos nossos predecessores, declaramos os mesmos em vigor, suscitamos as penas neles impostas, e ordenamos sob pena de suspensão do uso de ordem e do confessionário, que nenhum sacerdote possa pedir missas aos romeiros nem tratar com eles acerca da esmola, sem tolhermos que aceitem as que espontaneamente forem ofrecidas durante os dias da romagem, ou que nos mesmos possam ser celebradas. O r.do Administrador do santuário dará a maior publicidade a este edital e lhe ordenamos que não consinta que nenhum sacerdote celebre missa se não fôr decente e devidamente vestido com seu talar, cabeção, sapatos e meias pretos, em harmonia com o disposto em nossas instrução de 4 de Dezembro de 1856, cuja observância havemos por muito recommendada, e desejamos se guardem, principalmente nas ocasiões de maior concurso de fiéis. E por isso havemos por bem, mandamos passar o presente que será afixado no lugar do costume. Dado em Braga, sob o nosso signal e sello desta Côrte ao 7 de Agosto de 1865. Eu José Luciano Gomes da Costa, secretário da Câmara Ecclesiástica, o subscrevi.

José, Arcebispo Primaz»

No meio de papéis velhos, pertencentes ao sr. Manuel Martins, antigo juiz da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, encontrámos uma cópia deste edital, referente à vida do santuário, e que agora publicamos para conhecimento dos nossos leitores. No decorrer de mais de cem anos muitas coisas mudaram. E os nossos leitores, pela leitura do documento, várias conclusões podem tirar.

P.F.

POESIA RELIGIOSA DE SÁ DE MIRANDA LEITURA E ANÁLISE DE UMA CANÇÃO

Por economia de espaço, transcrevemos apenas uma «Canção a Nossa Senhora», de Sá de Miranda, poeta e escritor do séc. XVI, que passou o resto da sua vida, na Quinta da Tapada, entregue ao amanho da terra e ao cultivo das letras, encontrando-se os seus restos mortais na Igreja da freguesia de Carrazedo.

CANÇÃO A NOSSA SENHORA

Virgem fermosa, que achastes a graça perdida antes por Eva, onde não chega o fraco entendimento, chegue a fé. Coitada desta vossa vista cega, que anda apalpando pela névoa baça, e busca o que ante si tendo não vê. Sem saber atinar como, ou porquê, entrei pelos perigos, rodeado de inimigos; por piedade a vós venho, e por mercê. Vós, que nos destes claro e tanto escuro, remédio a tanta míngua, me dareis língua e coração seguro.

Virgem toda sem mágoa, inteira e pura, sem sombra nem daquela culpa, herdada por todos nós, té o fim desde o começo claridade do sol nunca turbada, santíssima e perfeita creatura, ante quem de mim fujo e me aborreço: Mei medo a quanto fiz, sei que mereço, dos meus erros me espanto, que m'aprouveram tanto, agora à só lembrança desfaleço; mas lembra-me porém que vós fizestes paz entre Deus e nós, e a quem por vós chamou, sempre a mão destes.

Virgem, seguro porto, emparo e abrigo às mores tempestades, ah! que tinha aos ventos esta vida encomendada, sem olhar já a que parte ia ou vinha, descuidado de mim e do perigo, surdo aos conselhos, tudo tendo em nada! Não vos seja em desprezo esta coitada alma, que ante vós vem c'os receos que tem, de imigos grandes mal ameaçada; e que eu tam pecador e errado seja, vença vossa bondade minha maldade grande, e assi sobeja.

Virgem, do mar estrela, e neste lago e nesta noite um faro, que nos guia pera o porto, antes claro e certo Norte. Quem sem vós atinar, quem poderia abrir somente os olhos, vendo o estrago, que atrás olhando deixa feito a Morte? Quem me daria proa com que corte por tam brava tormenta? De toda parte venta, de toda espanta o tempo feo e forte; mas tudo que será? co'a vossa ajuda névoa d'alagoa, que ao vento voa, e num momento a muda!

PROMESSAS

Maria de Fátima e António Pereira de Sousa cumpriram a sua promessa a Nossa Senhora da Abadia: vieram ao Santuário rezar-Lhe e deram 3.000\$00.

Felismina Dias de Sousa, de Paradela, Valdozende, cumpriu uma promessa a S. Brás e deu 1.604\$00.

OFERTAS

O Sr. P.^o Narciso Carneiro Fernandes, ofereceu para as obras da restauração do Santuário 20.000\$00; José Joaquim Braga Antunes 5.000\$00; Maria Araújo Fernandes 1.000\$00; Manuel Gonçalves da Silva, da Feira Nova, 400\$00

Virgílio Martins Nogueira, ofereceu 1.000\$00 para ajudar a pagar a imagem nova de Nossa Senhora da Abadia, que anda na peregrinação.

OBRAS

O restauro do tecto da nave do lado sul do Santuário está feito. Os carpinteiros e marceneiros acabaram-no esta semana.

As sanefas e os afilarados estão todos restaurados, somente falta colocá-los.

Padre Acácio

Virgem perfeita, e do Sacrário santo porta que Ezequiel cerrada via, à parte que responde ò Oriente; alto silvado, que todo ele ardia sem ofendido ser tanto nem quanto, e foi tal testemunha ali presente; velo de Gedeão, divinamente, e divino sinal do orvalho celestial, que, tudo o mais enxuto, ele só sente: Senhora, que podeis, em tal afronta restituí-me a mim, antes do fim, que o sol vai-se e trasmonta.

Virgem e madre juntamente: quem tal nunca ouviu? Nem dantes nem depois, somente em vós então quem o entendeu? Vós madre e filha, vós esposa sois daquele que apertado ao peito tem vossos braços — o que não pode o Céu! Na vossa alta humildade se venceu o soberbo tirano, que com enveja e engano nos fez tam perigosa e longa guerra; por mulher se causou tal dano nosso; quem vos restituiu de vós saiu, Senhora, o preço é vosso.

Virgem, nossa esperança, um alto poço de vivas águas, que contino corre, em que se matam pera sempre as sedes; não de Nembrot, mas de David a torre, donde socorro espero ao meu destroço, assi tam perseguido como vedes; d'antre tam altas tam grossas paredes, de ferro carregado, um coração coitado chama por vós envolto em bastas redes, ãas sobre outras; porém sinais tenho de ser do vosso bando, que a vós bradando por piedade venho.

Virgem do sol vestida, e nos seus raios claros envolta toda, e das estrelas coroada, e debaixo os pés a lua, são vindas minhas culpas e querelas sobre mim, tantas! Valei-me aos desmaios; de muitas, que possa ir chorando algũa. Não me deixaram desculpa nenhũa os meus erros sobejos, levaram-me os desejos tantas ocasiões, indo ãa e ãa; quem tormenta passou per toda a praia, com os ventos contrastando, saia nadando já co'a vida, e saia!

Virgem, horto precioso, alto e defeso, rico ramo do tronco de Jessé, que floreceu tam milagrosamente, custódia preciosíssima da Fé, que vós só toda tivestes em peso, tendo um e o outro Sol sua luz ausente. A alma que os seus enganos tarde sente, altíssima Senhora, por vós suspira e chora; ontem minino, sou velho ao presente, de dia em dia vou-me, d'ano em ano, à minha fim chegando, dissimulando a vergonha e o dano.

Virgem andando aqui, já celestial, e em corpo assi levada ao Céu empíreo, sem ser vista mais cá de olhos humanos, certa porta do Céu, dos vales lírio, que nunca teve nem terá igual, dada por só remédio a nossos danos contra os demónios, sejam meridianos, sejam da noite escura; esperança segura tais forças: contra tais mestres d'enganos, com vosso esforço por terra e por mar, não digo eu haver medo, mas sair ao campo, ledo, e pelejar.

Virgem das Virgens, como o tempo voa! Nossa certa esperança, por toda a vezinhança quanto gemido a toda a parte soa! Quantas lágrimas caem mal derramadas! Mas, postos de gíolhos, a vós os olhos, tudo o mais são nadas.

AMARES

CASAL AMARENSE CELEBRA BODAS DE OURO



No dia 19 deste mês de Abril, o Sr. José António Lopes Ferreira, nascido em 24 de Maio de 1914 e sua esposa D. Rosa Pinto da Costa, nascida a 6 de Dezembro de 1914, celebraram as bodas de ouro do seu casamento, rodeados pelo carinho dos seus familiares e de pessoas suas amigas.

Os aniversariantes, ambos naturais de Vila Nova de Gaia, ele da freguesia de Sta. Marinha e ela da freguesia de Mafamude, residem já há muito tempo no lugar do Entroncamento, em Amares.

ENTREGA DA CRUZ

Decorreu no dia 6 de Abril a entrega da Cruz aos mordomos que se propuseram organizar e realizar as Festas Pascais de 1987.

São eles: João de Carvalho Machado e seus filhos Abílio Malheiro de Araújo Machado e Josefina Isabel Araújo Machado, residentes no lugar do Ribeiro, desta vila de Amares.

**PARA
MELHOR
PUBLICIDADE
ANUNCIE
NO
voz da abadia**

Muito nos congratulamos pelo cinquentenário do seu casamento, desejando-lhes que sempre, pela vida fora, gozem de muita felicidade.

DORNELAS RECEBE SUA MÃE DE BRAÇOS ABERTOS

Foram centenas as pessoas que se deslocaram, na passada quinta-feira, para receber a imagem da Senhora da Abadia.

Mas já no domingo anterior muitas pessoas acorreram à salamântica para ver a passagem do andor com destino a Seramil.

Na quinta-feira tudo começou, no princípio da noite, quando o andor com a imagem da Virgem foi recebido pelos dornelenses e entregue pelo povo de Vilela, que num movimento de pequenas bandeiras brancas se despediu de sua Mãe.

No ar rebentaram os primeiros foguetes que se prolongaram durante toda a procissão até chegar à igreja paroquial. Junto à porta de entrada da igreja o pregador José Mendes Rodrigues na sua alocução recorreu aos antepassados da nossa civilização, à sua fé, servindo-se do contexto histórico da região, para abordar um pouco do passado da Virgem.

Nos dois dias em que a imagem esteve presente na Igreja Paroquial houve, de manhã e de tarde, actos religiosos, com pregações e cânti-

VIRGEM PEREGRINA SENHORA DA ABADIA — Paróquia de Ferreiros PROGRAMA

Dia 12 de Maio, 2.ª feira, recepção no lugar do Rio Bom (limite da freguesia com Proselo), às 21 horas;

Procissão de velas para a Igreja de Ferreiros, passando pela Rua Martim Moniz, Largo da Feira Nova, Rua Marques Rego, Adro da Igreja;

Reza o Terço em família. Jovens!... A Senhora chama por vós. Conversão à fé, ao amor, à justiça, à verdade, à paz.

À chegada, saudação, aclamação e alocução no

interior da Igreja. Bênção do SSmo. Sacramento.

Dia 13 de Maio, é o aniversário das aparições de N.ª Senhora em Fátima. De manhã, Santa Missa e confissões. À noite, pelas 21 horas, grande vigília de oração com os jovens e todo o povo da paróquia. Invocações a N.ª Senhora da Abadia. O Dr. Rui Costa Pinto do movimento «Jovens em Caminhada» fará a alocução de circunstância. Bênção do SSmo. Sacramento.

Dia 14 de Maio. Missa de manhã. Durante o dia visitas à Igreja. À noite, às 20,30 horas, oração,

consagração e acompanhamento da Senhora da Abadia até ao limite de Ferreiros, no lugar do Barrio e entrega à paróquia de Amares.

N.B. — A chegada, a procissão de velas e partida, serão assinaladas com girândolas de fogo de artifício.

Pede-se a presença de toda a comunidade paroquial, a participação nos trabalhos de embelezamento e ainda a iluminação das casas situadas nas ruas de passagem bem assim como a colocação de colchas.

Que a Senhora da Abadia a todos abençoe nesta hora sem igual!...

VILELA

No passado dia 8 de Abril, terça-feira, por volta das 8,30 horas, vinda de Seramil, chegou à freguesia de Vilela a veneranda imagem de Nossa Senhora da Abadia. Transportada pelos jovens desta freguesia veio em procissão de velas desde Chãos (extremo entre Vilela e Seramil) até à Igreja Paroquial. Para abrir as solenidades houve neste mesmo dia um sermão em honra de Nossa Senhora e a bênção do SSmo. Sacramento.

No dia 9, quarta-feira, depois de uma Missa cantada em Sua honra, ficou a Igreja à disposição de quem quisesse visitar a Senhora findando o dia com a recitação do Terço e a Bênção.

No dia 10, quinta-feira, começou o dia também com uma Missa cantada ficando, tal como no anterior, a Igreja aberta à disposição de quem quisesse orar à Senhora.

À tarde era a despedida. Saiu da Igreja, por volta das 7,45 horas, e outra vez pelos jovens, foi levada em forma de procissão até Dornelas, durante a qual se cantou o Terço.

Ao cantar o adeus à Senhora as pessoas acentavam com uma bandeirinha azul e branca che-

gando a emoção ao seu auge após a audição de um discurso muito bem elaborado e recitado por Maria de Fátima Maia.

Nossa Senhora da Abadia à freguesia de Vilela. Esperemos que em espírito continue nos corações de cada um de nós.

SENHORA DA ABADIA

Venerável Senhora da Abadia Que em silencioso e belo sítio mora, Rogai pelos pecadores, sem demora, Que de Ti necessitam noite e dia.

Vilai também pelos que em agonia Estão, sentindo-se sós nesta hora, E onde o carinho de mãe se adora.

Por estes rezamos: Avé Maria... Por esta visita muito agradável Te agradecemos nossa Mãe querida,

Pois entre nós estiveste ó Venerável Senhora e Mãe, e por nossa sentida E grande fraqueza, Ó mãe amável, Te pedimos: Fica entre nós toda a vida!

Secundino Cunha

**ENVIE
O SEU
DÔNATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

DORNELAS

cos pelo grupo coral de Dornelas.

No sábado, pelas 20 horas, o andor foi conduzido a pé até à freguesia de Paredes Secas. O povo de Dornelas despediu-se com um movimento de lenços brancos e cânticos de despedida.

Saliente-se a presença, quer do povo de Vilela, no acompanhamento até à Igreja Paroquial, quer a a presença do povo de Dornelas, no acompanhamento também até à Igreja de Paredes Secas.

Resta em nome de «A Voz da Abadia» agradecer a todos aqueles que contribuíram para a ornamentação, principalmente através de lugares de Barbadães, Barrio, da Igreja e do Pardinheiro.

NÚMEROS PREMIADOS EM RIFA

A Associação Desportiva e Cultural de Dornelas lançou através de rifas uma campanha para custear a compra de um alti-falante, pela lotaria da Páscoa que determinou os seguintes números premiados:

1.º Prémio, 430; 2.º, 910; 3.º, 110.

BAPTIZADO

Foi baptizado na Igreja Paroquial de Dornelas, no passado dia 6 de

Abril, a menina Marta Adelaide, filha de Maria Teresa Soares P. Teixeira e Francisco dos Santos Teixeira.

FALECIMENTOS

— Faleceu, no passado dia 6 de Abril, a senhora D. Rosa Maria de Sousa Carneiro, com 86 anos de idade.

— Também, no dia 14 do mesmo mês, faleceu o Sr. José António Pereira, com 77 anos.

Paz às suas almas.

PAGAMENTO DE ASSINATURA

Pagou a sua assinatura referente ao ano de 1985 o Sr. Manuel da Silva Xavier.

NOVO ASSINANTE

Constituiu-se novo assinante do nosso Jornal o Sr. Alberto Sousa da Silva, residente em Dornelas.

c.

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS

PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO

• AMARES

TERRAS DE BOURO

Neste número do nosso jornal publicamos o plano de actividades da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, que muito poderá contribuir para o desenvolvimento desta localidade e do concelho de Terras de Bouro. Serve o presente artigo para divulgação do nosso plano de actividades junto dos associados e de diversas entidades que poderão contribuir para a sua concretização.

**Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira (A.C.R.I.)
Terras de Bouro
PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO DE 1986**

Decidimos orientar o nosso plano de actividades para 1986 em três vectores fundamentais:

A—Actividades Culturais

- 1—Funcionamento do curso do ciclo preparatório para adultos (Outubro/85 a Julho/86);
- 2—Funcionamento de um curso de Bordados, Crochet e Malhas para mulheres solteiras e casadas. O curso funcionará durante 10 meses consecutivos;
- 3—Funcionamento da Biblioteca Popular: Actividades de animação à leitura e funcionamento de ciclos de leitura;
- 4—Organização de uma tuna musical. Escola de instrumentos regionais e recolha de músicas populares tradicionais;
- 5—Exposição de artesanato elaborado actualmente no curso de Bordados, Crochet e Malhas e de artesanato em vias de extinção;

- 6—Preservação do património cultural. Realização de palestras e acções de sensibilização à população em geral;
- 7—Concurso de fotografia SETEMBRO/86;
- 8—Acções de formação sócio-profissional para agricultores, com a colaboração do MAP e da DGEA;
- 9—Acções sobre saúde: Medicina preventiva, alimentação racional, vacinação, etc.;
- 10—Projectão de filmes (16mm) com carácter formativo e realização de debates após a projectão destes;
- 11—Visitas de estudo a locais de interesse, no concelho e fora deste;
- 12—Logo que concluída a sede da associação iniciaremos actividades teatrais;
- 13—Lançamento de um boletim cultural (mensalmente) formativo e informativo, para distribuição gratuita;

B—Actividades Desportivas

- 1—Realização de diversas provas de atletismo, para todos os escalões etários (masculinos e femininos). Algumas destas provas estarão englobadas nas festividades desta freguesia;
- 2—Realização de diversos mini-torneios e futebol de salão (juniores e seniores) com a participação de dezenas de atletas de diversas localidades;
- 3—Realização do III grande torneio de futebol de salão A.C.R.I./86, em

Setembro e Outubro de 1986:

- 4—Realização de jornadas de jogos tradicionais (jogo da malha, jogo da sueca, tiro ao alvo, corridas de sacos, etc.), envolvendo toda a população desta localidade e localidades vizinhas;
- 5—Início e animação de diversos jogos de salão (Ténis de Mesa, Xadrez e Damas);
- 6—Distribuição de documentação e literatura referentes às actividades desportivas e com carácter formativo e informativo;

7—Organização de palestras sobre «A Saúde e o Desporto».

C—Actividades Recreativas

- 1—Projectão regular de filmes recreativos (em 16mm) para todas as idades;
- 2—Organização de festas como: «Festa de Carnaval/86», «Festa de Natal/86» e outras com data a fixar posteriormente;
- 3—Organização de passeios recreativos;
- 4—Organização de diversos convívios entre associados;

5—Ocúpação útil dos tempos livres.

Um dos principais objectivos para 1986 é a continuação das obras do Centro Cultural que nos permitirá, finalmente, desenvolver dignamente todas as actividades programadas, que têm sido desenvolvidas em instalações cedidas e precárias.

Para que tal objectivo se possa concretizar necessitaremos do apoio de diversas entidades, às quais nos dirigiremos oportunamente, visto os

nostros recursos económicos serem quase nulos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as assinaturas de «A Voz da Abadia» os senhores José Maria Gonçalves Rodrigues, Ribeira, Terras de Bouro; Anselmo da Silva Gonçalves, Ribeira, Terras de Bouro; António Pereira, Calvário, Ribeira, Terras de Bouro; Remígio Gonçalves Rodrigues, Ribeira, Terras de Bouro; José Alves Coura, Brasil; Agostinho de Magalhães Coura, Brasil; João Júlio Alves Coura, Chorense, Terras de Bouro.

c.



CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

SECRETARIA

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO REALIZADA EM 10 DE ABRIL DE 1986

Aos dez dias de Abril de mil novecentos oitenta e seis no edifício dos Paços do Concelho e sala de reuniões da Câmara Municipal, compareceram os senhores vereadores Maria José Creissac Freitas de Campos, António José Ferreira Afonso, Avelino José Ribeiro Pacheco e Jerónimo Martins Souto.

Assumiu a Presidência o Presidente efectivo Doutor José António de Araújo que declarou aberta a sessão eram catorze horas e trinta minutos, tendo-se procedido de imediato à leitura da acta da reunião anterior a qual já aprovada em minuta foi lida e assinada, após o qual pelo terceiro oficial, servindo de chefe de Secretaria, foi apresentado e submetido a deliberação o seguinte:

BALANCETE:—Presente o resumo Diário da Tesouraria do dia de ontem através do qual a Câmara Municipal tomou conhecimento de que o saldo em dinheiro existente na Tesouraria era de nove milhões quatrocentos sessenta e três mil quatrocentos doze escudos e oitenta centavos.—Visto.

EXPEDIENTE DIVERSO:—Novamente presente o memorandum do Grupo Cultural e Desportivo de Rio Caldo, solicitando um subsídio para manutenção da sua escola de música.—À próxima reunião.

—Presente um memorandum do Grupo Desportivo do Gerês solicitando um subsídio para prossecução da sua actividade desportiva uma vez que se encontram com grandes dificuldades financeiras.—Atribuído um subsídio de cento e cinquenta mil escudos.

—Presente um memorandum do Grupo Cultural e Desportivo dos Empregados do Montepio Geral (Braga) solicitando que esta Câmara contribua com uma taça para o torneio de futebol de salão inter-bancário «Bracara Augusta».—Adquirir-se uma taça.

—Presente um memorandum do Núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro, solicitando apoio da Câmara na terraplanagem do terreno destinado às suas futuras instalações.—Execute-se.

ESCOLAS:—Presente um memorandum do professor da Escola de Saim-Chorense, solicitando que a Câmara conceda um subsídio para organização dum passeio escolar.—Atribuído um subsídio de cento e vinte escudos por cada aluno que participe, efectivamente do passeio. Manter este critério para idênticos pedidos de passeios escolares.

—Presente o Plano de Transportes Escolares para o ano lectivo de mil novecentos oitenta e seis/oitenta e sete. Este Plano vem acompanhado dos cadernos de encargos e programas de concurso para adjudicação dos circuitos especiais.—Aprovado o plano, programa de concurso e cadernos de encargos. Abram-se concursos limitados pelo prazo de quinze dias convidando-se: Para o circuito número cinco—Rodoviária Nacional, Empresa Hoteleira do Gerês, Herdeiros de Armando Moreno e Avic. Para o circuito número sete, oito e nove—Auto-Alugadora Geresiana, Empresa Hoteleira do Gerês, Fernando Silva, Manuel Costinha Névoa e Agostinho Loureiro.

LICENÇAS DE HABITABILIDADE:—Presente o processo de Abílio Marques Pereira, de Pesqueiras - Moimenta. Os peritos, após visita ao prédio em causa verificaram que o mesmo reúne as condições mínimas de habitabilidade.—Passe-se a licença requerida.

—Presentes dois processos respectivamente de David Sebastião Gonçalves Coelho, da Vila e Sede do Concelho e

António Barbosa de Sequeiros, do lugar do Gradouro, freguesia de Chamoim. A Secretaria informa que ambos os requerentes satisfizeram o pagamento das taxas devidas.—A Delegação de Saúde.

PROCESSO DE LICENCIAMENTO SANITÁRIO:—Presente um processo de José Fernandes de Oliveira, residente nesta Vila, solicitando Alvará para um estabelecimento de talho a funcionar no rés-do-chão numa casa de habitação sita nesta Vila.—À próxima reunião.

SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO:—Presente uma informação do Fiscal Municipal, propondo que a Câmara Municipal actualize o preço por dia de trabalho do pessoal jornalheiro nas mesmas proporções dos aumentos verificados para a função pública.—Proceda-se ao aumento de dezasseis por cento com efeito a partir de um de Janeiro.

S.T.O.:—Presente uma proposta do senhor Eng.º Sousa Fernando para elaboração de vários projectos para a Câmara Municipal.—Aceita-se a proposta.

—Presente uma informação dos Serviços Técnicos de obras relativa à expropriação dum terreno do Parque Desportivo de Souto. Os Serviços Técnicos de Obras são de opinião que o terreno em causa está avaliado em duzentos e dezasseis mil e quinhentos escudos pelo que terá de ser expropriado por este preço.—Autorizada a despesa. Pague-se a importância de duzentos e dezasseis mil e quinhentos escudos.

EM SEGUIDA FORAM APRESENTADAS AS SEGUINTE PROPOSTAS:—**Primeira**—Apresentada pelo senhor Vereador Jerónimo Rodrigues Martins Souto: «Considerando que o Funcionário responsável pelo sector dos serviços de águas, por motivos de saúde se encontra com baixa; considerando as várias reclamações que, por parte dos consumidores se tem verificado dado a Repartição se encontrar encerrada; considerando que esta situação não se pode manter por mais tempo, proponho que esta Câmara Municipal contrate a prazo pessoa que venha assegurar além das tarefas inerentes àqueles serviços o atendimento do público que merece a esta Câmara Municipal todo o respeito. Para o efeito sugiro que seja contratado o senhor Eduardo António Gonçalves Martins uma vez que já prestou serviço nesta Câmara Municipal durante seis meses, no mesmo regime.—Um mês à experiência improrrogável.

Segunda—Apresentada pelo senhor Presidente da Câmara Doutor José António de Araújo—sendo do conhecimento desta Câmara Municipal que o Centro Social de Covide está a funcionar uma escola de artesanato frequentado por trinta e sete jovens que deviam ser retribuídos à razão de cem escudos por hora de trabalho e estão a cumprir um horário de quatro horas por dia; considerando que a entidade responsável pelo pagamento dessa verba, até à data ainda não atribui qualquer subsídio; considerando que nesta circunstância há o perigo de os jovens desistirem. **PROPONHO:** Que a Câmara Municipal atribua um subsídio de trezentos mil escudos para fazer face a esta situação.—Aprovada.»

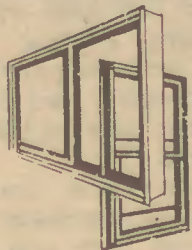
—Finalmente, foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta a acta desta reunião nos termos do número quatro do artigo oitenta e cinco do Decreto-Lei número cem/oitenta e quatro de vinte e nove de Março para depois ser lançada no respectivo livro. E nada mais havendo a tratar o senhor Presidente declarou encerrada esta reunião às dezasseis horas, da qual para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada de acordo com o disposto do número dois do artigo anteriormente citado.

O Presidente da Câmara
O Chefe de Secretaria



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA



- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro

«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

AMARES

ENTREGA DA CRUZ

A Pascoela foi dia de festa para a nossa comunidade paroquial.

De manhã, houve missa abrihantada com cânticos escolhidos. Pelas 14 horas, depois da recitação do Terço do Rosário, da Adoração e Bênção do Santíssimo, seguiu-se a tradicional cerimónia da entrega da Cruz Pascal aos novos mordomos que, desta vez, são os filhos e genros do nosso pirotécnico Sr. Carlos da Silva Freitas.

Em seguida, realizou-se um grande leilão de prendas, cujo produto se destina à satisfação das despesas com as festividades em honra do nos-

so Padroeiro, em Junho próximo.

TEMPORAL

No fim da tarde do passado dia 3, houve, na nossa freguesia e cremos que 'nalgumas vizinhas, uma grande trovoadas, acompanhada de chuvas torrenciais e muito granizo.

Visite o Santuário de N.ª S.ª DA ABADIA o Santuário Mariano mais antigo de Portugal

VISITE A

BOUTIQUE DUBOCAGE

SHOPPING SANTA CRUZ

(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

Jerónimo R. Martins Souto

FIGUEIREDO

Os caminhos pareciam riachos e a estrada nacional, entre o Café Girassol e a casa do Sr. Manuel do Egipto, uma autêntica lagoa.

Os campos ficaram inundados e algumas culturas foram parcialmente danificadas.

FOI MAIS UM...

Aconteceu outro desastre, de automóvel, na manhã do primeiro domingo deste mês, ali nas Cales.

Danos materiais de pouca importância e custos apenas, foram as suas resultantes. E ainda bem.

Cremos que não haverá mais desastres naqueles sítios, já que o piso da estrada foi eficientemente reparado e oferece condições normais de segurança.

COLUMBOFILIA

—Uma realidade na freguesia de Figueiredo

Finalmente que temos a desejada secção de Columbofilia, integrada no Grupo Desportivo Recreativo e Cultural «Os Estrelas de Figueiredo»

cuja direcção se empenhou no lançamento de mais uma actividade desportiva que, por certo, contribuirá para um maior conhecimento de Figueiredo e de todo o concelho de Amares.

A direcção de «Os Estrelas de Figueiredo» e a todo o povo desta freguesia, que muito apoia esta iniciativa, o reconhecimento dos responsáveis pela nova secção daquela associação desportiva.

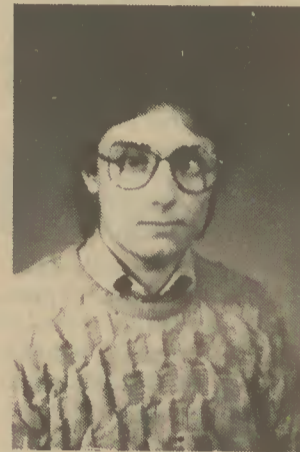
FALECIMENTO

Faleceu, no Forno Velho, a mãe da Sr.ª Mariquinhas Carneiro.

O seu funeral realizou-se na manhã do dia 8 do corrente, tendo sido sepultada em Dornelas, terra da sua naturalidade.

ANIVERSÁRIO

O dia 16 deste mês foi um tanto diferente dos demais para a nossa Maria Alice que, juntamente com seus pais e algumas pessoas amigas, come-



morou o seu vigésimo quarto aniversário.

Parabéns e muitas felicidades.

NOVOS ASSINANTES

—O nosso assinante Sr. Francisco da Silva Gonçalves Félix, funcionário da Embaixada dos Estados Unidos da América, em Paris, num gesto louvável de reconhecida amizade, ofereceu a assinatura do nosso jornal, por um ano, ao Sr. António Machado, também radicado em França.

—O Sr. Cândido da Cunha, residente em Paris, constituiu-se assinante do nosso Jornal, ficando com a assinatura de sua mãe, Sr.ª Olívia da Silva, do lugar da Igreja falecida na tarde do passado domingo de Páscoa.

PAGAMENTO DE ASSINATURA

O Sr. Francisco da Silva Gonçalves Félix liquidou o custo da respectiva assinatura, para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos. c.

PAREDES SECAS

ÚLTIMAS FESTIVIDADES NA FREGUESIA

As últimas três festas desta freguesia tiveram como principal dinamizador o Sr. José Martins Tinoco. A primeira foi a festa do Padroeiro S. Miguel Arcanjo muito bem organizada para as circunstâncias e possibilidades da nossa freguesia que é a mais pequena do concelho, contando apenas 144 votantes.

Depois foi a Visita Pascal, sendo único mordomo o Sr. José Martins Tinoco, ex-emigrante da Venezuela que com a sua esposa e filhos fixaram definitivamente a sua residência em Paredes Secas.

A última festa de que os habitantes de Paredes Secas têm viva lembrança, foi a visita de Nossa Senhora da Abadia nos dias 13 e 14 deste mês de Abril.

Muita gente se empenhou para que a visita da Mãe de Deus fosse celebrada com asseio, dignidade e a comparência de enorme multidão de gente.

Pena foi, como observaram quantos nessa altura visitaram a freguesia, que a ligação da Igreja à estrada nova não fosse mais do que caminho térreo e lamacento.

Oxalá que para além dos inúmeros benefícios que a Senhora da Abadia nos presenteou com a sua visita, este, da reparação do caminho da Igreja até à estrada que nos liga a Caires, venha a constituir uma realidade que há muito esperamos.

BAPTIZADOS

—No dia 2 de Março, na Igreja Paroquial de Paredes Secas recebeu o Sacramento do Baptismo o menino Carlos Francisco, filho de Abel António Campos da Silva e Deolinda de Lurdes Esteves Fernandes, tendo sido padrinhos Carlos

Angelino da Silva e Maria Lurdes de Campo.

—Também no dia 16 de Março, foi baptizado o menino Nuno Diogo, filho de José João Vieira da Cunha e de Maria Adelaide da Silva Antunes. Foram padrinhos o Dr. Artur Eleutério Gonçalves de Macedo e Dr.ª Maria Alberta Mendes de Oliveira Macedo.

SERAMIL

SERAMIL FOI ESTALAGEM ABERTA À SENHORA DA ABADIA

No dia 6, às 22,30 horas, chegou ao extremo da nossa freguesia, a Senhora da Abadia, ficando connosco durante os dias 7 e 8 deste mês de Abril.

Apesar de um certo atraso e das más condições climáticas, a multidão crescia. Mães de filhos ao colo, crianças, jovens, adultos, gentes de todas as partes ali esperavam para Dela receber uma benção maternal.

Os jovens, dias antes, não se regatearam a esforços para que Nossa Senhora fosse recebida o melhor possível.

A sua chegada, os jovens vestidos de roupas brancas, fizeram uma evocação à Paz, efectuando-se, depois, uma largada de pombas.

Entre cânticos e orações acolhemos a Senhora no melhor espaço que tínhamos: a nossa Igreja.

Tudo se passou tão depressa! A hora da despedida chegou sem que dissemos dessemos conta.

Foi então que compreendemos a razão por que o povo de Valdozende nos fez esperar algum tempo.

A Senhora da Abadia entrara no coração das gentes de Seramil; por isso foi de lágrimas o nosso adeus. A emoção calava a voz dos que cantavam «Ó Virgem adeus»!

Um jovem, em nome dos presentes, dirigindo-se à Mãe do Céu, solicitou-lhe a eterna companhia e o auxílio nas horas difíceis. A Mãe já permanecerá no íntimo de cada um.

Por fim, todo o povo ali presente a acompanhou até ao extremo da freguesia, continuando, depois, até à Matriz de Vilela.

A todos os que colaboraram, contribuindo com o seu trabalho, a sua esmola e estimularam o nosso trabalho, muito obrigado.

Que Senhora da Abadia vos pague!

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

TERRAS DE BOURO

PROJECTO DAS GOLPELHEIRAS OUTRA VEZ A MARCAR PASSO?

O projecto de Golpelheiras que já de si custou tanto a abortar (passaram-se vários anos no faz-se e desfaz-se e nada se via), parece que agora se encontra novamente parado. Fala-se de que não há dinheiro e até há quem refira dívidas.

Todos sabemos que a Câmara e a Junta de Freguesia se têm interessado e até devotado um certo carinho por esta realização. O Sr. Presidente da Câmara no Diário do Minho, de 31 de Dezembro de 1985, lá se referia ao Centro Cívico de Souto. Mas parar agora numa altura em que o Orçamento do Estado foi aprovado, podendo as autarquias locais saber já das verbas de que dispõem, parece-me um pouco contraditório. Até porque é do conhecimento de várias pessoas que outros Centros Cívicos do concelho estão em pleno andamento.

O nosso Centro Cívico já se encontra com o esqueleto erguido, o que é muito bom. Mas tal como se apresenta ainda não

cumprir qualquer finalidade para que foi criado. Falta-lhe, para já, pelo menos as portas e os enchimentos das paredes.

A Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Souto, está ansiosa por ocupar a nova sede em Golpelheiras. Os jovens têm ideais, mas não encontram espaço para a sua realização.

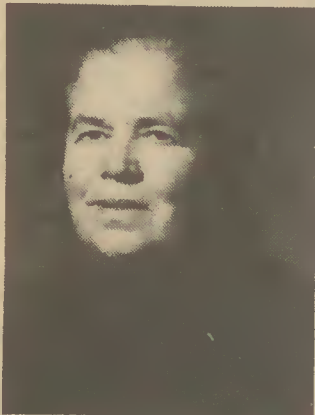
O recinto desportivo está a fazer tanta falta à rapaziada, e não só, como o pão para a boca. Metam as máquinas a terraplanar e já teremos alguma coisa.

Segundo informações, a Junta já possui vários pedidos de aquisição de lotes para construção de casas. Seria bom que a Junta ou a Câmara negociasse com os proprietários os terrenos e depois os vendessem a preços acessíveis às pessoas mais necessitadas. Caso contrário, como podem os menos adinheirados obter casa própria se vão esbarrar com o mundo da especulação, logo na compra do terreno?

SOUTO

ÓBITO

Faleceu no Hospital de Braga, na madrugada de quinta-feira, dia 10 do



corrente mês, Maria da Conceição Marques Araújo. O seu funeral realizou-se na sexta-feira, dia 11, cerca das 10 hors.

«A Voz da Abadia» apresenta sentidos pêsames a todos os seus familiares.

UMA SUGESTÃO

O Jornal «A Voz da Abadia», já desde a sua fundação, que destina um pequeno espaço para registar o que de mais importante se passa e existe em cada freguesia dos concelhos de Terras

de Bouro e Amares. Souto tem aproveitado quase sempre essa gentileza.

Mas o seu correspondente gostaria que a secção «Souto» fosse cada vez mais rica e bela. Por isso, apela a todas as pessoas desta terra para que se possuïrem em casa documentos, livros ou fotografias quer de paisagens, vestígios históricos, quer de pessoas importantes—tudo isto relativo a Souto—o favor de as emprestar ou oferecer para serem publicadas neste jornal.

Nesta ordem de ideias, o nosso muito obrigado ao Daniel Marques por ter oferecido as seguintes fotografias: Igreja Paroquial e antigo Tribunal.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

A Mesa da Assembleia de Freguesia de Souto, em cumprimento do que a Lei determina, reuniu-se em sessão ordinária, no pretérito dia 12 do corrente, com a Ordem de Trabalhos tornada pública, através do Comunicado n.º 1/86, desta Assembleia.

A Junta de Freguesia fez-se representar por todos os seus membros, tudo levando a crer que, nos superiores interesses da população local, eles iriam prestar os esclarecimentos e informações que lhes fossem pedidas, nos termos da Lei.

Infelizmente assim não aconteceu. A Junta de Freguesia recusou-se a fazê-lo, informando que o Plano de Actividades e o Orçamento da Junta, ainda não estão em ponto de apreciação, tentando ainda imiscuir-se nos assuntos da exclusiva competência da Assembleia, num grave atentado ao princípio da independência, consignado no Artigo 75.º, do

Decreto-Lei n.º 100/84, de 29-3-84. Com esta atitude, a Junta de Freguesia demonstrou um total desprezo pelo Povo de Souto que esta assembleia representa.

Este facto é tanto mais de lamentar quanto é certo ter um dos elementos da Junta, subvertido os fins para que a sessão fora convocada, tentando impugnar os mandatos dos membros da Assembleia, através de um requerimento-fantasma assinado por uma pessoa que, ingenuamente, se deixou utilizar por esse elemento, esquecendo-se este, que foi ele próprio quem, aliás nos termos da Lei, sancionou a substituição do requerente, ao assinar a Acta da instalação da Assembleia e a Acta n.º 1/86 que a confirmou.

Para certas pessoas (e esse elemento da Junta está incluído nesse número) a sua assinatura tem o mesmo valor que os objectos que se lançam na sarjeta. Do facto, foi lavrada a respectiva Acta que está à disposição de quem o desejar, desde que seja cidadão eleitor desta freguesia.

Apesar de tudo, esta Assembleia continua aberta ao diálogo com a Junta de Freguesia da qual espera a colabora-

ção que a Lei regulamenta e assim, ficou deliberado reunir-se novamente no próximo dia 26 do corrente, pelas 20 horas, na Escola Oficial, para continuarmos os trabalhos interrompidos, esperando que aquele Órgão executivo reconsidere a sua atitude e a harmonia volte a reinar entre os órgãos autárquicos desta Freguesia, para que todo o Povo, que os elegeram, seja beneficiado com os melhoramentos que se impõem.

São estes os votos de todos os Membros da Assembleia de Freguesia.

Souto, 17 de Abril de 1986.

NÚCLEOS DA L. E. DAS FREGUESIAS DOS CONCELHOS DE AMARES E TERRAS DE BOURO

Em virtude do aniversário da Liga Eucarística da freguesia de Souto, Terras de Bouro não se poder realizar no segundo Domingo do próximo mês de Maio, como fora noticiado através deste jornal, devido a outras festividades já marcadas naquela data na freguesia, informa-se os mesmo núcleos, que a nova data fora marcada para o dia 18 do referido mês de Maio (3.º domingo) à mesma hora e com o mesmo programa.

José Rebelo



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c 4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

AMARES

CAIRES ENGALANOU-SE PARA RECEBER A SENHORA DA ABADIA

Na tarde do dia 14 de Abril chegou a Caires, vinda de Paredes Secas, a imagem peregrina da Senhora da Abadia.

Tudo foi cuidadosamente preparado para em tom festivo se receber a Mãe de Deus: as pessoas, os arcos, as grinaldas, os vasos com flores, os ramos verdes enfeitados ladeando a estrada, os tapetes de flores e o fogo, que desde a recepção até à Igreja Paroquial estrelejou no ar.

Recebida a Senhora da Abadia nos limites da freguesia com Paredes Secas, desfilou em procissão um enorme rio de gente e carros vindos de todas as partes.

A Igreja ficou cheia como um ovo, não sendo possível abrigar centenas e centenas de pessoas que vieram para entregar,

receber ou acompanhar a Mãe de Deus.

Era a festa da visita da Senhora da Abadia!

No dia 16, à noite foi o acompanhamento da Senhora até à freguesia de Besteiros.

Do lado de lá as boas vindas, do lado de cá, o adeus e o pedido na mente das pessoas e escrito em lenços de papel: «Deixai-nos a vossa benção!»

FALECIMENTO

Na noite do dia 15 para 16 de Abril faleceu o Sr. Alberto José Dias, nosso leitor e assinante, causando a sua morte inesperada, grande consternação em todos os familiares, amigos e em quantos o conheciam.

Deixou-nos apenas com 62 anos de idade,

este homem de bem, amigo de todos, relativamente cedo.



Era pessoa de grande consideração e estima, como o provaram as visitas de condolências a sua esposa e família, e a presença numerosa dos que o acompanharam à sua última morada terrena.

Que Deus o tenha em bom lugar!

À esposa e toda a família «A Voz da Abadia» apresenta sentido pesar.

DESASTRE EM FRANÇA PROVOCA MORTE

Chegou na terça-feira, dia 22, de França, aí falecido, o Sr. Evaristo Gomes da Silva, que morreu vítima de acidente quando regressava do Hospital, após ter lá deixado internada sua esposa com doença grave. Ao que se sabe, o seu veículo colidiu com outro, o qual lhe causou morte instantânea.

O falecido era cunhado do Sr. Manuel Masseur, do lugar do Requeijo, desta freguesia. À família enlutada as nossas profundas condolências.

TOMOU POSSE A DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CAIRENSE

No passado dia 20 de Abril, pelas 11 horas da manhã, no salão paroquial de Caires, tomou posse a nova Direcção da Associação Recreativa e Cultural Cairense na presença do Sr. Presidente da Junta desta freguesia, Sr. António José Veloso Fernandes, que empossou a nova Direcção, acompanhado do vereador da Câmara Municipal de Amares, pelo pelouro da Cultura, Sr. Francisco Araújo.

A cerimónia decorreu com solenidade e elegância.

A nova Direcção é constituída pelos abaixo designados:

Presidente da Direcção, Alberto Gonçalves de Sousa; Vice-presidente, Januário Pinheiro; Secretário, Venâncio Almeida Dias; Tesoureiro, Alberto José Pinho; Responsável pelo Departamento de Obras, José Dias Pinheiro; Responsável pelo Desporto, Se-

verino Fernandes Pinheiro; Responsável pelo Grupo de Danças, João da Silva Brandão; Presidente da Mesa da Assembleia Geral, António Joaquim Dias; Vice-Presidente, João Fernandes Pinheiro; Vogal, João Augusto Carvalho Dias; Presidente do Conselho Fiscal, António Gonçalves da Silva; Secretário, Manuel Joaquim Gonçalves da Silva; Vo-

gal, Armando Pinheiro Dias.

Presentes no acto de posse um grande número de sócios que aplaudiram com entusiasmo os empossados. Esta nova Direcção será o motor que impulsionará uma nova dinâmica nos trabalhos, no sentido de melhorar as iniciativas começadas e de preparar outras que estavam planificadas anteriormente.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

— António Rodrigues Gomes, do lugar do Monte, freguesia de Caires, entregou a quantia de 600\$00 para o pagamento da assinatura de «A Voz da Abadia» referente ao ano de 1986.

— Do lugar da Igreja, desta freguesia, liquidou a assinatura do mesmo periódico relativo aos anos de 1985 e 1986, o Sr. Adelino da Silva, entregando a quantia de 1.050\$00.

BOURO (SANTA MARIA)

VISITA PASCAL E FESTA DA SENHORA DO LIVRAMENTO

Decorreram da melhor forma e com o maior brilho a Visita Pascal na nossa paróquia e a festa da Senhora do Livramento.

A Visita Pascal decorreu no domingo e na segunda, como é já costume. Todas as famílias receberam acolhedoramente a visita de Cristo ressuscitado e os elementos do compasso. Foi, sem dúvida, um dia de muita alegria e de verdadeira festa, apesar do rosto sorridente do sol não ter aparecido para contribuir com a sua presença para um ambiente mais alegre.

A festa da Senhora do Livramento, apesar da sua simplicidade, decorreu com bastante gosto e brilho. Por volta das 11 horas de segunda-feira, foi celebrada a Eucaristia da festa pelo Pároco, com Sermão proferido pelo Padre Albino, Pároco de Ferreiros. No fim da Eucaristia, realizou-se a procissão que, apesar de simples, primou pela beleza e organização. Um rancho folclórico de tarde e um conjunto musical à noite, contribuíram para manter o ambiente de alegria.

ILUMINAÇÃO DO TERREIRO

Estão já concluídas as obras de iluminação eléctrica do Terreiro e a instalação encontra-se já a funcionar. O local ficou deveras bem mais bonito à noite e foi um melhora-mento notável e útil para todas as pessoas.

Faltarão somente a iluminação da fachada da Igreja com uns holofotes e (claro...) a restauração do Convento (assim o desejamos) para que o conjunto fique com uma beleza notável.

BAPTISMO

No dia 16 de Março, foi baptizado na Igreja

Paroquial de Bouro Pedro Filipe Dias Antunes, nascido no dia 2 de Fevereiro de 1986. É filho de António Fernandes Antunes e de Natália da Conceição Gonçalves Dias, residentes no lugar da Obra. Foram padrinhos José Joaquim Almeida da Costa e Maria da Conceição Vieira Loureira, residentes em Ferreiros, Amares.

No dia 20 de Abril foi baptizado na Igreja Paroquial Ricardo Jorge Marques Ribeiro, nascido no dia 26 de Março de 1986. É filho de João António Ribeiro e de Custódia Marques Domingues Ribeiro, residentes no lugar de Lordelo. Foi ministro do Baptismo o Padre José Marques Domingues, tio materno do neófito. Foram padrinhos o Padre Adelino Marques Domingues, a paroquiar em Silvares (S. Martinho), Fafe e Fernanda de Jesus Marques, residente em Amares.

Aos novos membros da Igreja desejamos uma vida feliz e que venham a ser no futuro cristãos conscientes da fé que receberam.

MATRIMÓNIOS

No dia 22 de Março, na Igreja Paroquial, contrairam entre si o sacramento do matrimónio José Joaquim Dias, de 24 anos de idade e Maria da Conceição Antunes Araújo, de 20 anos de idade. Ele é filho de Manuel Joaquim Dias e de Leonida Dias e residia em Sacavém, Lisboa. Ela é filha de Artur Domingues de Araújo e de Arminda de Jesus Antunes e residia no lugar do Cano. Foram testemunhas presentes a este acto Henrique Coelho Antunes e Gracinda Antunes Araújo Coelho, residentes no lugar do Cano.

No dia 2 de Abril, na Igreja Paroquial, contrairam entre si o sacramento do Matrimónio Fernando Antunes Cerqueira, de 23 anos de idade e Maria de Lurdes Antunes Gomes, de 15 anos de idade. Ele é filho de Maurício dos Anjos de Jesus Cerqueira e de Olívia de Jesus Antunes e residia no lugar da Abadia. Ela é filha de Manuel Joaquim Gomes e Maria de Fátima Antunes e residia no lugar de Lordelo.

No dia 13 de Abril, na Igreja Paroquial, contrairam entre si o sacramento do Matrimónio Agostinho de Jesus Antunes da Silva, de 21 anos de idade e Rosa Fernanda Ribeiro da Silva, de 20 anos de idade. Ele é filho de Manuel da Silva e de Maria de Jesus Antunes e residia no lugar do Adegueiro. Ela é filha de Benjamim dos Anjos Dias da Silva e de Palmira Rosa Ribeiro e residia no lugar da Obra. Foram testemunhas Augusto Dias da Silva e Rosa Martins Antunes de Almeida, residentes em Marco de Canavezes. Presidiu à celebração o Padre Joaquim Vilas Boas Lima.

Aos esposos, agora unidos pelo sacramento do Matrimónio, desejamos as maiores venturas e uma vida conjugal feliz e harmoniosa.

FALECIMENTO

No dia 2 de Abril, na sua residência no lugar do Cano, faleceu com 79 anos de idade, Palmira de Jesus Gonçalves. Era filha de Manuel José Gonçalves e de Tributina Rodrigues. Foi sepultada no cemitério de Bouro em 3 de Abril. À família enlutada «A Voz da Abadia» apresenta condolências.

BARREIROS

ANIVERSÁRIOS



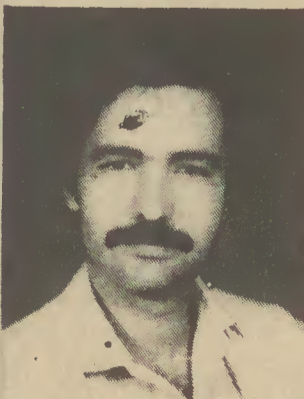
No dia 23-4-86, a Exma. Senhora D. Leonilde Rosa Lopes de Barros Monteiro, residente no lugar do Salgueiral, fez 30 anos.

A aniversariante é esposa do nosso estimado assinante Exmo. Senhor Joaquim Alberto de Oliveira Monteiro. Seu marido e sogra festejaram esta data com grande satisfação.



No dia 15-4-86, o menino João Manuel da Silva Soares fez 10 anos. O aniversariante é filho do Sr. João de Oliveira Soares e de D. Glória da Conceição da Silva e Sá. A família do Joãozinho festejou com muita alegria esta data.

No dia 18-4-86 o Sr. José Casimiro da Costa Pinheiro festejou o seu aniversário natalício.



O aniversariante, que reside no lugar de Além, é casado com a Exma. Senhora D. Clara de Sousa, enfermeira do Hospital Distrital de Braga e filho do Sr. Casimiro Pinheiro e de D. Maria do Sameiro Barros Costa.

«A Voz da Abadia» deseja a todos os aniversariantes as maiores felicidades com votos de parabéns.

CANTIGAS DE BARREIROS

*Uma velha, muito velha,
Mais velha qu'a Sé de Braga,
Falaram-lhe o casamento,
Ficou toda arrebitada.*

*Uma velha muito velha,
Mais velha que a Saragoça,
Falaram-lhe o casamento
Inda tornou a ser moça.*

*Anda comigo, menina,
Anda comigo sem medo;
Qu'eu te faço um protesto,
De não te pôr à mão num dedo.*

*Homem casado, vadio,
Vai p'ra onde à tua mulher,
Que nós somos solteirinhas,
Nenhuma de nós te quer.*

(In Cantigas de Entre-Homem e Cávado, do insigne Dr. Domingos Maria da Silva).

Zéglulareense

TERRAS DE BOURO

Falar um pouco da freguesia de Moimenta e do Concelho de Terras de Bouro, faz bem a toda a gente.

Não sei se sabem que em 1885, na freguesia de Moimenta apenas existiam 93 fogos, 314 habitantes dos quais 103 homens e 211 mulheres.

A população válida deixa as suas terras a caminho dos grandes centros urbanos, Braga, Porto, Lisboa, ou para mais distante, França, República Federal da Alemanha, Brasil, Canadá, Américo do Norte, etc.

Em 1826 o Concelho era compreendido pelas seguintes freguesias: Balança, Campo do Gerês, Carvalheira, Chamoim, Choreense, Covide, Moimenta, S. Mateus da Ribeira, Rio Caldo, Valdozende, Vilar e Vilar da Veiga. Mais tarde, pela extinção do Concelho de Santa Maria de Bouro, ocorrida em 31-12-1853, que incluía também o de Santa Maria de Bouro, já extinto, foram-lhe então anexadas algumas daquelas freguesias. Entretanto em 1880, o Julgado e Concelho de Terras de Bouro ficou formado com as freguesias de

que hoje dispõe. Este Concelho foi extinto em 14-8-1895, e, por isso, as suas freguesias ficaram distribuídas pelos concelhos vizinhos de Amares, Vieira e Vila Verde, até tudo tornar a ser-lhe restituído quando Terras de Bouro voltou, de novo, a constituir-se como Concelho, em 13-1-1898.

A primeira sede do Concelho foi em Sequeirós, freguesia de Chamoim, mais tarde foi transferida para Moimenta onde presentemente está instalada.

Militarmente Terras de Bouro está guarnecida apenas pela Guarda Fiscal e Guarda Nacional Republicana.

Isto, é alguma coisa da freguesia de Moimenta e do Concelho de Terras de Bouro. Mas, muito mais há a dizer.

Até breve, se Deus quiser.

*Terras de Bouro,
Querida terra!
Quero a paz,
Não quero guerra.*

*Nós somos irmãos de Cristo,
Vamos para a eternidade,
Porque a mentira só dura,
Até chegar a verdade.*

MOIMENTA

GRANDE DIA

Muitos parabéns e felicidades para a esposa do Sr. José Vieira Martins, Maria Adelaide de Oliveira Simões, que completou as suas 25 rissonhas primaveras no dia 11 de Abril.

*Dia de muita alegria,
Na companhia dos pais;
Estes vinte e cinco anos,
Já lá vão, não voltam mais.*

Que esta data se repita por muitos e muitos anos.

★

Tenho conhecimento que os nossos emigrantes recebem o Jornal «A Voz da Abadia» com grande satisfação.

*Vós queridos emigrantes,
Dais-me muita alegria!
Porque eu sei que gostais,
Da Senhora d'Abadia.*

★

O Grupo Desportivo de Terras de Bouro, no dia 13 de Abril, venceu o Oliveirense por 4 golos a 1.

Os restantes grupos da mesma série obtiveram

os seguintes resultados: S. Romão, 0-Ronfe, 1; Serzedelo, 1-Celoricense, 0; Fermilense, 1-Adaúfe, 1; Taipas, 3-Torcatense, 0; Campelos, 2-Nogueirense, 1; Salamonde-Cabeceirense, vitória do Cabeceirense por falta de comparência do Salamonde.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Amares, 34 pontos; Maria da Fonte, 34; Cabeceirense, 33; Taipas, 32; Celoricense, 26; Ronfe, 23; Campelos, 23; Serzedelo, 20; Terras de Bouro, 20; S. Romão, Oliveirense e Adaúfe, todos com 19; Fermilense, 17; Torcatense, 14; Nogueirense, 10; Salamonde, 7.

★

A Casa do Povo de Covas, como Terminal do CRSSocial de Braga, faz publicidade do seguinte:

Os comerciantes em nome individual e os profissionais livres (Arts. 16.º

é 17.º do Decreto-Lei n.º 8/82, de 18-1) que não se encontram inscritos mas o devessem estar, serão inscritos a partir de 1 de Janeiro de 1984, devendo ser pagas as contribuições posteriores a esta data.

Os comerciantes, em nome individual e os pro-

fissionais livres podem, até 19 de Maio de 1986, requerer a rectração da sua inscrição desde 1 de Fevereiro de 1982, pagando as respectivas contribuições sem quaisquer juros ou multas.

Se pretenderem alguns esclarecimentos, fazem o favor de se dirigirem à Casa do Povo de Covas.

J. Martins

VILAR DA VEIGA

A VIRGEM PASSOU POR CÁ

Abril chegou e com ele veio também a imagem peregrina da Senhora da Abadia. Estávamos no dia 2 e com o passar das horas a azáfama entusiástica da juventude ia aumentando à medida que todos os preparativos para a recepção da Virgem peregrina iam ficando prontos. O tempo era pouco, a vontade maior e a vontade venceu o tempo e o mau tempo que se fazia sentir.

Debaixo de chuva e trovões, as flores de camélia eram colocadas desde a porta da igreja paroquial de Vilar da Veiga formando um tapete branco ladeado de buxos verdes e cortado transversalmente várias vezes a camélias rosa com a frase «AVÉ MARIA». Tinha uns seis metros.

Mas todo este asseio não terminava ali: Ladeando a estrada em direcção à ponte de Rio Caldo—limite geográfico da freguesia—foram colocados de longe a longe, ramos de mimosas e canas de índia embelezadas com camélias brancas e vermelhas e por cima grandes cartazes testemunhavam vontades, anseios e compromissos. Logo a meio da ponte podia ler-se: Vilar da Veiga saúda a Senhora da Abadia.

A chuva teimou a cair fazendo desistir—talvez—

alguns de comparecerem à recepção da imagem peregrina. Os mais persistentes lá estavam, mesmo aqueles que durante a tarde tinham tomado um banho do chuveiro do céu.

Anote-se que logo que a Senhora chegou, a chuva amainou e no percurso para a igreja de quase cinco quilómetros não choveu mais.

Durante dois dias o povo afluiu à igreja para orar: Pedir, louvar e agradecer.

Os jovens marcaram presença com uma hora de adoração em que recitaram o terço e reflectiram nos seus mistérios.

Depois veio o adeus e com ele a última petição desta terra, numa quadra da autoria de Alice Cristina Rodrigues Ferreira:

*Oh! Senhora da Abadia,
Senhora tão terna e meiga,
Lá, do alto do Teu monte
Protege Vilar da Veiga.*

Por fim, uma longa cavavana automóvel seguiu em procissão até ao limite da freguesia de Valdozende onde entregaram no meio de tanta alegria a Senhora da Abadia.

ACIDENTE COM TRACTOR

Faleceu no passado dia 11, no lugar de Assureira o Sr. Secundino Henrique da Silva, de 59 anos de idade, vítima de acidente com um tractor. A família enlutada apresentam-se sentidas condolências.

A. Soares

CAMPO

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 22, nesta freguesia, o Sr. José Maria Carneiro Aguiar. Tinha 89 anos. Chefe de uma família muito numerosa, sempre foi com grande espírito de família homem como poucos. Foi sempre defensor dos interesses da sua terra. Era avó querido dos Srs. Dr. Padre João Aguiar, delegado da Rádio Renascença em Braga, e colaborador deste Jornal, e de Manuel Aguiar, funcionário da E.D.P. e vereador da Câmara de Terras de Bouro. «A Voz da Abadia» apresenta os sentidos pésames aos familiares.

MANTO BRANCO SOBRE O CAMPO

Em Abril águas nil, assim diz um velho ditado. Só que este ano assim não aconteceu e em vez de chuva veio neve e frio, coisa que raramente acontece nesta época do ano.

As gentes do Campo viram já por várias vezes este mês, a sua aldeia coberta por um lindo manto branco, que parecia de veludo.

COMBATE À MIMOSA

A mimosa é uma praga que está a tomar dimensões alarmantes na nossa Serra do Gerês, problema que está a preocupar diversas entidades nomeadamente a Câmara Municipal, problema que preocupa também a ARCCA, Associação do Campo, que para tal vai lançar uma campanha contra a mimosa.

Muito bonita em Março e Abril, mas muito prejudicial ao resto da vegetação, a mimosa é uma árvore que destrói todo o tipo de vegetação que se encontra na área ocupada por estas. Dando conta deste problema a ARCCA vai começar o «combate» à mi-

mosa no princípio do próximo mês de Maio.

A ARCCA pretende acabar com tal praga no Campo, pretende também sensibilizar e alertar as pessoas das outras terras para que tomem posição contra esta praga.

2.º FESTIVAL DE FOLCLORE DO VALE DO CÁVADO

O Campo vai ser palco do próximo Festival de Folclore do Vale do Cávado.

A Associação do Campo, ARCCA, juntamente com a sua congénere de Covide serão os organizadores deste 2.º Festival que se realizará em 20 de Julho deste ano.

Para este Festival serão convidados todos os ranchos folclóricos do Cávado e Homem, serão também solicitados apoios das diversas câmaras municipais e Governo Civil.

VAI HAVER ATLETISMO E TIRO AOS PRATOS

Como já vem sendo tradição nos últimos anos a ARCCA vai festejar mais um aniversário do 25 de Abril. Para o efeito vão-se realizar várias provas desportivas nomeadamente atletismo e tiro aos pratos, para além dum concurso literário subordinado ao tema «A Liberdade». O atletismo dividir-se-á em três escalões sendo o 1.º dos 8 aos 10 anos, o 2.º dos 13 aos 15 e o 3.º a partir dos 16, sendo as provas de 800, 1.200 e 6.000 metros, respectivamente. As provas de atletismo realizar-se-ão no domingo, dia 27-4-86, a partir das 10,30 horas.

O tiro aos pratos terá lugar no mesmo dia a partir das 14,30 horas.

Desde já ficam convidadas todas as pessoas interessadas, quer em atletismo quer no tiro aos pratos, lembrando que há bons prémios.

Fernando Pires

COVIDE

VISITAS

No dia 2 de Abril, vieram de visita ao Centro Social e Paroquial de Covide e Escola de Artesanato, a **Associação Criança e Vida** do Porto. Era um grupo de 30 crianças da A.T.L., 18 jovens do Curso de Arraiolos, professores, monitores e pessoal. Total 70. O grupo de jovens quis analisar e ver toda a actividade da Escola de Artesanato que era muito diferente do artesanato que elas faziam. Contaram as suas experiências, o seu trabalho, quiseram depois tecer, fiar e experimentar as várias modalidades que elas desconheciam. Fizeram muitas perguntas e mostraram-se interessadas em saber todo o funcionamento da actividade artesanal.

A Directora da Associação explicou um pouco o funcionamento das suas actividades, as dificuldades que têm sentido com os apoios financeiros, etc.

Visitaram em seguida as instalações do Centro Social, tomando conhecimento das actividades que aí funcionam. Terminaram a visita, foram satisfeitos, e deixaram-nos o entusiasmo de continuar a lutar e trabalhar para que o artesanato cresça em qualidade e quantidade.

Também no dia 7—dia dedicado à saúde—vieram até nós, do Centro

de Saúde, uma equipa para falar de saúde.

No Centro Social o grupo que frequenta os Cursos de Artesanato e que era composto por 25 jovens e 8 senhoras assistiram à sessão que foi muito proveitosa e de grande interesse, pois, diz o nosso povo, «é melhor prevenir que remediar».

Assim, falar de saúde preventiva e ensinar os métodos que podem evitar as doenças, é bom. O Sr. Dr. Mendes com muita clareza e convicção, incentivou o grupo para o cuidado a ter com a alimentação como base principal.

Um obrigado sincero à equipa que se deslocou a Covide.

C.

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

CARVALHEIRA
E A SUA HISTÓRIA

Tronco de Almeidas
— Projecção na História

Fernão Lopes gasta os primeiros nove capítulos a explicar como o Andeiro várias vezes teve a sentença marcada e outras tantas escapou, porque essa honra de vingar e desafrontar o falecido rei D. Fernando estava reservada ao irmão que havia de suceder-lhe. O povo tinha toda a razão para suspeitar da rainha, então viúva e do que ela premeditasse realizar com o perigoso amante, uma vez que mal tivera, anteriormente, conhecimento do estado de viúvas de D. João I de Castela, logo lhe propôs a filha D. Beatriz, para casamento. O povo nunca a viu com bons olhos, desde que ela abando-

nou o primeiro marido João Lourenço da Cunha, fidalgo beirão, para casar com D. Fernando que a preferira a outras duas Leonores, infantas de Castela, atitude que lhe valeu muitos dissabores e ajudou a merecer o cognome de Inconstante. Daqui o tê-la considerado e chamado de **alelvosa** por muitos motivos e principalmente pela poderosa astúcia de que era dotada para engendrar maquinações perigosas. Era a este ponto, em que estavam as coisas do Reino, que Álvaro Fernandes de Almeida, considerado tio do Mestre de Avis, se refeia na resposta ao bispo de Tui, lembrando-lhe que «em

todo e qualquer tempo que o Reino estivesse sujeito a Castela, sempre ficaria como infamado e tido por cativo e covarde das outras nações, carregado de injúrias, infirmitades, tormentos, fome, peste; apertando cada um os dentes sem falar, e falando, ainda justamente, serão os Portugueses tidos por treedores sem depois se poderem remediar males tão grandes... e uma esperança certa de se perder a castidade Portuguesa em qualquer tempo que se cumprisse a vontade» do bispo de Tui e de quem o encarregara daquela missão, que, já se sabe, fora D. João de Castela.

Na verdade, o escândalo e a desonestidade da família reinante nunca descenderam tão baixo como com esta mulher... e os episódios que a rodeiam, de modo a provocar a crise de 1383-1385. Era preciso que a esta decadência moral que se previa, outros critérios de bom senso de longe e discretamente se elaborassem para lhe quebrar o ímpeto; e isto teve lugar em todas as circunstâncias que rodearam a formação do Mestre da Ordem de Avis e das pessoas, dotadas do mais elevado bom senso, que intervieram na condução dos acontecimentos e neles tiveram influência e acção. Tanto isto se depura na carta do bispo já conhecida, como em passos da crónica de Fernão Lopes a confirmação, quando el-rei de Castela chegou a Lisboa para lhe pôr cerco, com a

Orago é São Paio, dista 8Km da sede do concelho e a sua população ronda os 1.200 habitantes. Tem minas de volfrâmio.

Era da Câmara de Viana, passou para a do Pico de Regalados e em 24-10-1855, transitou para Vila Verde.

Pertenceu, desde tempos antigos, ao concelho e julgado de Terras de Bouro.

Não dava homens ao Exército.

Seus homens eram obrigados a defender o território nacional, junto à Portela do Homem, linha fronteiriça com a Espanha; existe um sumidouro, onde o rio desaparece numa distância apreciável, e a essas rochas que só nas cheias o rio fustiga, se chama Rio Seco ou Pontido.

Ao sul da Carvalheira, freguesia empoleirada em socacos de densa vegetação, desliza para o Rio Homem o Rio das Rodas, onde se encontra a Ponte de Cabaninhas, construída em 1745, no mesmo sítio em que exis-

tia outra de fundação romana.

Carvalheira, cujos socacos se erguem, desde o Rio Homem, como deslumbrante tribuna de altar, com suas uveiras, salgueiros e carvalhos, que na Primavera desenhavam um pitoresco paraíso de verdes, é terra fértil em todas as produções e tem lindas cristas em seu redor. É rica em castanhas, madeiras e cereais.

A freguesia de Carvalheira, no século XX, pode-se orgulhar, e honrar, em ter a única banda musical que existe no concelho.

No próximo número vamos fazer um apanhado histórico, sobre a banda, assim como a entrevista com um dos elementos mais antigos que se chama Manuel Alves da Glória, com 50 anos, ao serviço da banda de Carvalheira. Vamos também publicar no próximo número, «Carvalheira e a sua história mais recente».

A. F.

SERVIÇOS DE SAÚDE
UMA NECESSIDADE, UM ALERTA

Tenho de algum modo, procurado interpretar os anseios das populações onde me insiro, relativamente às carências mais prementes que os afligem.

Não falha ao role destas carências um certo

problema de serviços de saúde:—Em fins de semana estas gentes vêem-se completamente abandonadas em atendimentos urgentes, e não são raros os casos em que as pessoas se têm de deslocar quilómetros e qui-

lómetros à procura de quem apazigue os seus males ou ficam em casa vergados pela dor à espera de segunda-feira. Para uma consulta de clínica geral a deslocação nunca é inferior a cerca de 30 quilómetros e nem sempre há transporte. Serviço de urgência há-o em Vieira do Minho que dista uns 28 quilómetros—e esse nos tem valido. Na sede do concelho—Terras de Bouro—ainda não há serviço de urgência ao fim de semana e a haver não servirá estas populações, pois este concelho está geograficamente dividido em duas zonas distintas:—Para cá de Covide e para lá de Covide, pelo que no dizer colectivo fica muito «contra-mão». Bastará referir que o lugar da Ermida dista da sede do concelho cerca de 60 quilómetros (ida e volta).

Daí um alerta:—Para quando um serviço de atendimento permanente nesta zona?

Todos falam em descentralização, e nas corridas eleitorais, não são menos as vozes que se levantam em «legítima defesa dos mais carecidos».

Contudo, não fosse o esforço de alguns e a abnegação de outros e os serviços de saúde nem instalações tinham nesta área. Agora, ante vê-se a existência de novas instalações, por isso o justificado alerta:—Não esquecer que as novas instalações devem ter uma projecção de futuro, de forma a poderem criar condições para a implantação de um SERVIÇO DE ATENDIMENTO PERMANENTE.

(Continua)

APRENDER A VIVER MELHOR

Diz o povo que viver não custa; o que custa é saber viver. Deve ser verdade. Mas não é desse saber viver que vamos falar, mas da qualidade de viver adaptadamente, da qualidade, saúde, de harmonia orgânica, psicofísica.

Uma das coisas que sempre me impressionou negativamente foi o contacto com pessoas depressivas tristes, de rosto pesado, sombrio, como se carregassem todos os males do mundo e semeando à sua volta a mesma infelicidade. Este estilo de vida cria o terreno propício para as neuroses, para as doenças psicossomáticas, que serão 60 a 80% das doenças comuns. São sintomas de um mal estar profundo, dia a dia acumulado e que os medicamentos não podem curar (apenas podem dar um alívio momentâneo). Só ajudados com uma intervenção psicoterapêutica, para que modificando ou encarando de modo diferente as condições geradoras do conflito, os sintomas desapareçam e a estrutura se reforce.

Veja-se, por ex., como a **tensão psíquica** pode acelerar e contribuir para o aparecimento de hipertensão arterial, doenças cardiovasculares diabótes, ansiedade, alcoolismo, consumo de tranquilizantes, insónias, transtornos do aparelho digestivo, úlceras gastro-duodenais, perturbações sexuais asma, dores no peito, enxaquecas, alergias erupções cutâneas fadiga física e intelectual, cancro, aumento de coagulação e velocidade de sedimentação do sangue, aumento do colesterol, aumento da glicose, etc., etc.

Pois bem, um remédio barato e eficaz para a tensão psíquica é o riso é humor, é aprender a ser realista, é não se recriminar sempre, é aprender a ser flexível, é fazer exercícios físicos... É um monte de aspectos parciais que significam uma filosofia de vida diferente, que vai envolvendo uma mudança cultural. Mudança também da medicina,

que tem vivido mais para curar doenças do que para ensinar a saúde (por estranho que pareça, a medicina tradicional sabe de doenças, mas não sabe de saúde). Ao lado desta perspectiva da medicina curativa tem-se desenvolvido uma indústria farmacêutica onde a competição lucrativa, não é alheia, apesar de ser a vida humana que está em jogo. Tantas vezes se usam remédios a torto e a direito e tantas vezes sem medir devidamente os riscos secundários que provocam. Criou-se mesmo no povo a ideia de que ir ao médico e não trazer remédios não faz sentido. E médico que não receite remédios e, se possível dos mais caros, não presta para nada. O doente confia no comprimido, na injeção e não faz nada. Tornase passivo; Dependente do remédio, como se a força de viver do paciente não contasse para nada, como se o corpo nada tivesse a ver com o psíquico. Tratam-se sintomas e ignoram-se o doente, a sua vida, os seus problemas, que geram esses sintomas. Não se ensina a viver, a acreditar na saúde. E nada mais belo que a vida. Nada mais alegre que a vida. E a vida é fundamentalmente o hoje, entre a história do passado e o projecto de esperança do futuro. A pessoa triste, depressiva, neurótica, quanto mais vive a sua tristeza presente e passada mais triteza também projecta no futuro. É a lei inflexível da cibernética. Este ciclo vicioso deve ser mudado, porque o homem é positivo, é harmonia, é saúde, é alegria, tende a conservar-se e a adaptar-se devidamente. Valorizar apenas os factos tristes é como valorizar apenas uma árvore esquecendo a floresta em que ele se insere. O passado tem que se aceitar como é, mas o futuro pode ser melhor, é programável pela própria pessoa.

É possível aprender a viver melhor.

R. F.

A Senhora da Abadia

A história e a tradição, a lenda e poesia doiram de esperança os romeiros e peregrinos da Senhora da Abadia.

Para lá se encaminham centenas de milhares de crentes, agora, como no passado, a pedir a bênção do Céu. A rezar e a cantar pelo Arrebenção fora, vencem a ladeira íngreme confiantes na protecção da Senhora.

Ó Senhora da Abadia!
Ai, para nosso bem,
Abençoi os de perto
E os que de longe vem.

Ó Senhora da Abadia!
D'Abadia Senhora minha
Chamai-me vossa afilhada
Que eu vos chamarei Madrinha.

Ó Senhora da Abadia
Vós tendes o poder;
Destes a saúde
A quem s' stava a morrer.

Senhora da Abadia
Assubiu ao monte:
Onde se assentou
Nasceu uma fonte.

Vieram os anjos
E beberam nela,
Ó água tão doce,
Senhora tam bela!

Ó Senhora da Abadia!
Apressados aqui vamos;
De nós não faltou ninguém,
Aos ranchinhos nos juntamos.

É assim o Cancioneiro do povo crente que tudo confia a Deus pela Senhora da Abadia.

A. A.

AVISO

VENDEDORES AMBULANTES

Em virtude da grande afluência de peregrinos ao Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, com que se conta na peregrinação do próximo dia 25 de Maio, encerramento da peregrinação pelas paróquias do arceprelado de Amares e encerramento solene das cerimónias do bimilenário do nascimento de Nossa Senhora, informa a Confraria de Nossa Senhora da Abadia que não será permitida a permanência de quaisquer vendedores ambulantes dentro do recinto do santuário.

Senhora da Abadia, 20 de Abril de 1986

A CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA